



## CTB CONVOCA MOBILIZAÇÃO PARA O G20 SOCIAL NO RIO DE JANEIRO

A **CENTRAL** dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) convida todas as suas bases sindicais e entidades filiadas a se mobilizarem para o G20 Social, que acontecerá de 14 a 16 de novembro de 2024, no Rio de Janeiro. Este evento representa uma oportunidade única para discutir e propor soluções para os desafios enfrentados pela classe trabalhadora.

### Detalhes da mobilização

**Transporte:** Serão disponibilizados 107 ônibus para o deslocamento de ida e volta até o Rio de Janeiro.

**Alimentação:** Durante os dias do evento, serão garantidas três refeições diárias (café da manhã, almoço e jantar).

Para as delegações que chegarem na noite do dia 13, um lanche também será fornecido.

**Alojamento:** Os participantes poderão se alojar no Ginásio Célio de Barros. É necessário levar material de acampamento, como colchonetes, cobertores, lençóis, toalhas e itens de higiene pessoal.

**Programação:** As atividades ocorrerão no Boulevard Olímpico – Praça Mauá, com transporte garantido entre o ginásio e o local do evento. **Leia mais** <https://acesse.dev/LHvnE>

## Reduzir calorias para viver mais



A busca por aumentar a longevidade trouxe à tona o impacto da restrição calórica. Em estudo recente conduzido pelo Laboratório Jackson, nos Estados Unidos, pesquisadores avaliaram se a redução de calorias pode realmente prolongar a vida. O experimento incluiu 960 ratas fêmeas submetidas a cinco tipos de dieta: algumas com consumo irrestrito, outras com cortes de 20% e 40% nas calorias, e dois grupos com jejum intermitente semanal.

Os dados indicam que ratas em dietas de baixa caloria viveram mais, apresentando um envelhecimento desacelerado, especialmente aquelas com cortes de 40%. No entanto, a efetividade variou com base na genética e nas condições de saúde iniciais, mostrando que a restrição calórica, embora promissora, pode ter resultados diferentes entre indivíduos.

As conclusões revelam a complexidade do processo de envelhecimento e sugerem que a longevidade está associada a fatores além da dieta, como o perfil genético e o histórico de saúde. Embora reduzir calorias mostre potencial para prolongar a vida, o impacto depende de um conjunto de variáveis únicas para cada organismo.

## CRESCER NÚMERO DE MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA

FOTO DIVULGAÇÃO



Além dos empecilhos para ingressar no mercado de trabalho, elas ganham, em média, R\$ 3.041,00, metade da remuneração de um homem branco, segundo o Relatório da Transparência do Ministério do Trabalho.

Os dados mostram uma realidade cruel para as mulheres, muito embora, à primeira vista, em uma

simples leitura pareçam bons. Das 72.522.372 unidades domésticas do Brasil, 49,1% tinham

responsáveis pessoas do sexo feminino.

Entre os lares chefiados por elas, um terço ou 10.321.121 era formado apenas por mulheres e filhos. Quer dizer, sem a presença dos pais. Entre os homens, o número despensa para menos de 2 milhões.

A análise da pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), referente ao Censo de 2022, escancara as barreiras enfrentadas diariamente por milhões de mulheres no Brasil. Embora não escolha raça, as negras são que mais enfrentam dificuldades.

Além dos empecilhos para ingressar no mercado de trabalho, elas ganham, em média, R\$ 3.041,00, metade da remuneração de um homem branco, segundo o Relatório da Transparência do Ministério do Trabalho. Paralelamente, precisam conciliar com as tarefas de casa e os cuidados com os filhos. Tudo isso, sozinha.

## A lenta marcha da paridade de gênero



A presença feminina na política brasileira avança a passos lentos, revelando o desequilíbrio estrutural do sistema eleitoral. Segundo o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), nas eleições de 2024 apenas 18% dos eleitos para as câmaras municipais foram mulheres, um aumento de 2% em relação aos 16% alcançados em 2020.

Nos cargos executivos, a situação permanece crítica, 13% das prefeitas eleitas este ano representam aumento de 1% em comparação aos 12% de quatro anos atrás. Estes dados evidenciam a fragilidade das políticas de incentivo à participação feminina que, embora essenciais, não têm gerado mudanças significativas.

A discrepância entre a participação das

mulheres e a aplicação das cotas eleitorais mostra o tratamento superficial dado à questão de gênero pelos partidos políticos. Desde 2009, a legislação obriga as legendas a destinarem 30% das candidaturas a mulheres e, desde 2018, a distribuir o mesmo percentual do fundo eleitoral para campanhas femininas.

No entanto, a efetividade é questionável, muitas siglas apenas cumprem os requisitos mínimos, sem incentivar a formação de lideranças femininas preparadas para concorrer em pé de igualdade.

Para superar o problema, é preciso uma mudança profunda, bem além das cotas e dos fundos eleitorais, demandando reformulação cultural e estrutural dentro dos partidos. Sem o fortalecimento da presença de mulheres em cargos decisórios das executivas partidárias, as barreiras internas que limitam as oportunidades de crescimento e visibilidade persistem.